

ASPECTOS SEMÂNTICOS DO LÉXICO DA MODA

Emilia Maria Peixoto Farias*

Resumo

Este trabalho tem como objetivo o estudo de aspectos semânticos do léxico da Moda que incluem a organização conceptual do universo discursivo investigado, hiponímia, hiperonímia, homonímia, polissemia e sinonímia. Ao contrário do que acontece na língua comum, esses fenômenos adquirem características muito próprias nas línguas de especialidade, merecendo ser discutidas para que possamos ter uma idéia mais precisa do dinamismo lexical dessas línguas.

Palavras-chave: *Lexicologia; Línguas de Especialidade.*

Abstract

This work has as its main objective to study some semantic aspects of the Fashion language. These aspects include the conceptual organization of the domain, hyponymy, hyperonymy, homonymy, polysemy and synonymy. Unlike what happens in the general language, these phenomena have particular features within the domain of specialized languages that demand special attention.

Keywords: *Lexicology; Specialized Language.*

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estudo do léxico das línguas de especialidade tem ocupado lingüistas, principalmente, no que diz respeito às diferentes formas de atualização lexical que nelas são reveladas. Dentre essas formas, muitas estão diretamente ligadas aos aspectos semânticos da língua e, ao que parece, adquirem características muito particulares quando ligadas a universos discursivos específicos.

A análise dos aspectos semânticos do vocabulário da Moda torna possível a verificação da organização conceptual desse campo. É possível também mostrar de forma mais precisa a natureza das relações estabelecidas entre os termos participantes desse domínio.

1. ASPECTOS SEMÂNTICOS

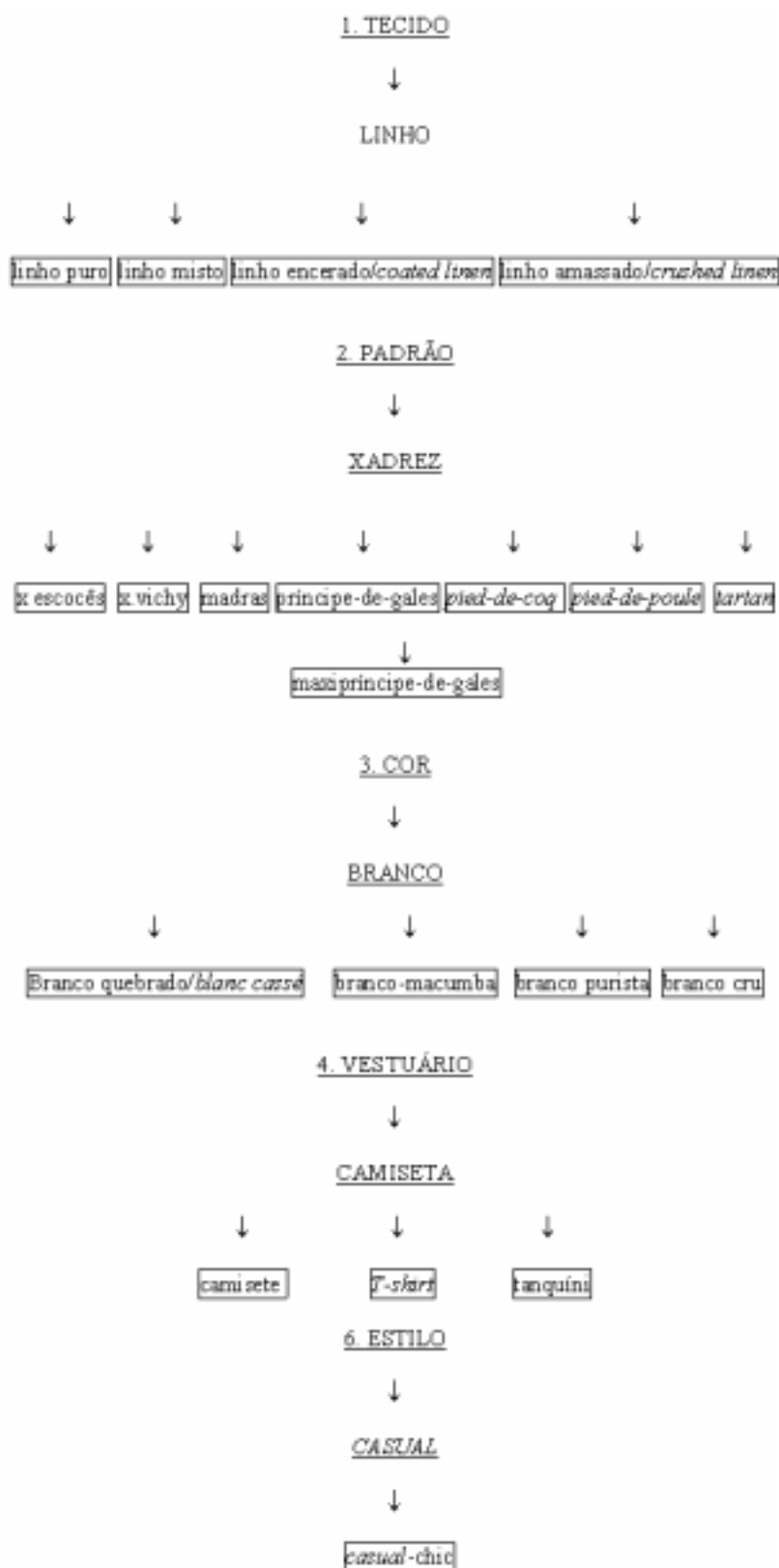
Para o presente estudo serão objeto de nossa análise: a organização conceptual do universo discursivo investigado, a hiponímia, a hiperonímia, a homonímia, a polissemia e a sinonímia. O *corpus* é constituído de termos coletados a partir de material de divulgação e inclui revistas como *Claudia*, *Manequim*, *Vogue Brasil*, além do caderno dominical *Dela's*, do jornal *O Povo*.

O ponto de partida para a organização dos campos integrantes do vocabulário em estudo está na relação lógica dos termos, ou seja, do genérico para o específico. Dessa forma, os cinco campos analisados têm, para o presente estudo, os seus conteúdos arquilexemáticos expressos nos seguintes termos:

1. tecido
2. padrão
3. cor
4. vestuário
5. estilo

Cada um desses domínios é formado por termos que constituem “espécie de...” ou “tipo de...” tecido, padrão, cor, vestuário e estilo que, no interior de seus campos, organizam-se de forma hierárquica, como exemplificado nos diagramas abaixo

* Professora do Departamento de Letras Estrangeiras da UFC. Doutora em Letras.



Fonte: FARIAS (2001: 239-240)

A partir das relações estabelecidas entre os termos de um mesmo domínio, podemos dar conta da natureza des-

sas relações que podem ser definidas através da: hiponímia / hiperonímia; homonímia; polissemia e sinonímia.

1. 1. Hiponímia / hiperonímia

A hiponímia é a relação semântica caracterizada pela inclusão. Hipônimo é, portanto, o termo que tem o significado hierarquicamente mais específico que o outro. O termo hierarquicamente superior é denominado de hiperônimo. Vejamos os exemplos abaixo:

1. Tecido: linho: linho amassado; *crushed linen*; linho encerado; *coated linen*; linho misto.

2. Padrão: xadrez: xadrez *vichy*; xadrez escocês; madras; príncipe-de-gales; maxipríncipe-de-gales; *pied-de-coq*; *pied-de-poule*; *tartan*.

3. Cor: branco: branco quebrado/ *blanc cassé*; branco-macumba; branco purista; branco cru.

4. Vestuário: camiseta: *camisete*; *T-shirt*; tanquini.

5. Estilo: casual; *casual-chic*.

No primeiro grupo lexical, temos o termo <tecido> que constitui o arquilexema do conjunto. <Linho> é o hiperônimo e <linho amassado>, <*crushed linen*>, <linho encerado>, <*coated linen*> e <linho misto> são os hipônimos que estão em relação de co-hiponímia entre si. O mesmo fenômeno acontece com os grupos 3 e 4.

Já no grupo 2, temos uma organização semelhante, contudo um dos hipônimos, <príncipe-de-gales> é hiperônimo de um outro termo, <maxipríncipe-de-gales>. Este último, em consequência de sua posição na hierarquia, não está em relação de co-hiponímia com os demais. O mesmo tipo de relação está caracterizada no grupo 5.

Ao contrário do que acontece na língua comum, a hiponímia e a hiperonímia não constituem um tipo de sinonímia no vocabulário da Moda. Os termos, por conseguinte, não podem ser intercambiados, pois denominam realidades específicas distintas.

1. 2. Homonímia

A homonímia é definida em Dubois et al (1993: 326) como “a identidade fônica (homofonia) ou a identidade gráfica (homografia) de dois morfemas que não têm o mesmo sentido, de um modo geral.” Câmara Jr. (1986: 139-140)

detalha um pouco mais esse processo ao afirmar que homonímia é a:

Propriedade de duas ou mais formas, inteiramente distintas pela significação ou função, terem a mesma estrutura fonológica: os mesmos fonemas, dispostos na mesma ordem e subordinados ao mesmo tipo de acentuação: a) um homem são; b) São Jorge; c) São várias as circunstâncias.

A partir dos exemplos supracitados, podemos afirmar que o plano diacrônico pode ser utilizado para distinguir a homonímia da polissemia:

- a) são < do latim *sanu* (adjetivo);
- b) são < do latim *sanctu* (forma apocopada de *santo*);
- c) são < da forma verbal do latim *sunt* (de *sēdēre*).

Contudo, é ao plano sincrônico que devotamos nossa atenção. A homonímia será tratada como no processo descrito por Ullmann (1964: 368) como “uma divergência semântica”, ou seja, “quando dois ou mais significados da mesma palavra se separam de tal modo que não haja nenhuma conexão evidente entre eles, a polissemia dará lugar à homonímia e a unidade da palavra será destruída”.

Como trata-se de um processo pouco produtivo no léxico da Moda, foi registrado no *corpus* apenas um caso de homonímia e, mesmo assim, por empréstimo: *cashmere* – tecido feito de lã do mesmo nome; *cashmere* – padrão com desenhos estampados em forma de gotas semelhantes a caroços de feijão. Como vemos, ao levarmos em conta o critério não-relação semântica entre *cashmere* (tecido) e *cashmere* (padrão), podemos assegurar que sincronicamente esses dois termos são homônimos. Essa posição é ainda mais evidente no contexto:

(01) Tecidos metalizados (oxidados, platinados, envelhecidos), as lãs (mohair e <cashmere>), as lycras, as sedas e viscoses (envelhecidas) e os índigos, cotelês e vernis (o esporte em destaque!.) (Claudia, 04/91, p. 58)

(02) <Cashmere>. Este padrão recupera o prestígio que fez dele um dos desenhos mais estampados nas décadas de 60 e 70. (Manequim, 09/00, p. 49)

1.3. Polissemia

Ao contrário da homonímia, a polissemia é um processo de enriquecimento vocabular bem mais produtivo no vocabulário investigado. Juntamente com a metáfora e a metonímia formam um conjunto de processos que tem como base a economia lingüística. Como bem diz Ullmann (Ibid: 347):

Uma breve reflexão mostrará que, longe de ser um defeito da língua, a polissemia é uma condição essencial da sua eficiência. Se não fosse possível atribuir diversos sentidos a uma mesma palavra, isso levaria a uma tremenda sobrecarga na nossa memória: teríamos que possuir termos separados para cada

tema concebível sobre o qual quiséssemos falar. A polissemia é um factor inapreciável de economia e flexibilidade da língua;

A polissemia será aqui tratada como a relação entre termos com semelhança semântica, ou seja, uma relação em que os termos participantes compartilham traços de conteúdo e que, ao mesmo tempo, denominam noções diferentes. Estão registrados na nossa pesquisa cinco casos em que os termos integram, no mínimo, dois campos diferentes. Vejamos a seguir:

Termo	Campo
ARCO-ÍRIS	1. PADRÃO
	2. COR
JEANS	1. TECIDO
	2. PADRÃO
	3. COR
MADRAS	1. TECIDO
	2. PADRÃO
MESCLA	1. TECIDO
	2. COR
SARI	1. TECIDO
	2. VESTUÁRIO

Diagramaticamente, os casos de polissemia podem ser assim representados:

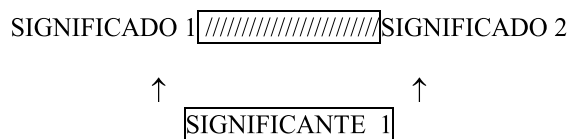


FIGURA A

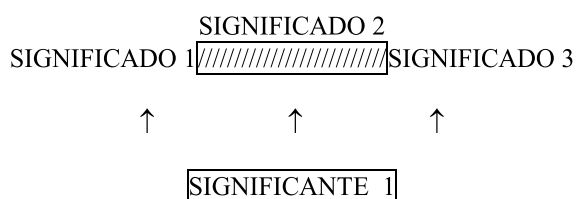


FIGURA B

A parte hachurada da Figura A e da Figura B representa o conteúdo compartilhado pelos diferentes significados do mesmo significante. O diagrama A representa a polissemia dos termos <arco-íris> (padrão; cor), <madrás> (tecido; padrão), <mescla> (tecido; cor) e <sari> (tecido; padrão). Já o diagrama B, representa a polissemia do termo <jeans> (tecido; padrão; cor).

Como a polissemia é um fenômeno resultante da economia lingüística, o domínio das diferentes acepções, por

parte do usuário, dá-se através da apreensão da noção geral do termo. No caso da ambigüidade, é o contexto que fará a distinção entre as várias acepções. Vejamos, então, como isso acontece tomando como exemplo o termo <jeans>, que participa de três domínios diferentes.

(03) O tecido não seguiu o mesmo mandamento: pode-se arriscar do <jeans> ao laise (tecido leve de algodão, com pequenos orifícios bordados), passando pelo linho, pelo tadel e pela microfibrã. (O Povo, Dela's, 21/11/98, p. 05)

(04) O <jeans>, quem diria, virou estampa (...). Os desenhos imitam o famoso índigo e suas tradicionais costuras aparecem em tecidos moles como o jérsei e a viscose. (Claudia, 08/00, p. 82)

(05) O mundo é azul. Depois de assumir todos os papéis, o <jeans> inaugura a temporada como ícone fashion. Decorado, com cintura baixa, na forma de macacão, na bolsa e no tamanco, faz um punhado de seguidores. (Vogue Brasil, 08/99, p. 68)

1. 4. Sinonímia

De acordo com os postulados clássicos da Terminologia, formulados por Eugen Wüster, os estudos nessa área deveriam ter como orientação básica a precisão e a clareza da relação estabelecida entre noção e denominação. Como afirma Manuelito (1994: 16), “ a procura da precisão e da univocidade denominativa conduz à tentativa de eliminação das diversas denominações que, na prática, ocorrem nos discursos de especialidade, designando uma única e mesma noção.” A busca e a tentativa do estabelecimento da mononímia na Terminologia clássica deixaram de lado alguns fenômenos, dentre os quais, a polissemia.

No caso específico do vocabulário da Moda, a sinonímia é um fato real. Ao contrário da posição clássica de eliminação de sinônimos e homônimos, esses fenômenos são parte essencial do vocabulário investigado. Parece-nos que não considerar a sinonímia, a polissemia ou a homonímia nos vocabulários das línguas de especialidade é desprezar ou mesmo falsear a realidade lingüística. É claro que tais fenômenos ocorrem com maior ou menor intensidade nas diferentes línguas, pois cada uma constitui um subsistema com características distintas.

Para Kocourek (1991: 191), “os termos sinonímicos (os termos de um campo sinonímico, os membros de uma série terminológica sinonímica) são os termos formalmente diferentes que têm o mesmo sentido.”¹ (Tradução nossa)

Ainda na visão de sinonímia lexical do autor, a intercambialidade dos termos é uma condição que deve ser observada. Já para Dubuc (1980), a sinonímia de campo nocional pode ser subdividida em:

- Sinonímia de nível – denominações diferentes para uma mesma noção utilizadas em diferentes níveis de língua como por exemplo: científico, técnico, jargões de áreas etc.;

- Sinonímia geográfica – denominações diferentes para uma mesma noção que variam de acordo com as regiões geográficas;

- Sinonímia temporal – denominações diferentes para uma mesma noção, mas que são registros de diferentes épocas;

- Sinonímia profissional – denominações diferentes para uma mesma noção decorrentes do exercício da profissão;

- Sinonímia de concorrência – denominações diferentes para uma mesma noção criadas por diferentes fabricantes do mesmo produto;

- Sinonímia de frequência – denominações diferentes que variam de acordo com a frequência de utilização.

Pontes (1996: 209), baseado na visão de Duchacek (1971), afirma que a sinonímia em Terminologia pode ser identificada através de:

- termos inventados por especialistas com o objetivo de designar de formas diferentes um mesmo objeto, levando em consideração características como fim e função;

- empréstimos lingüísticos;

- cultismos;

- decalques;

- formas resultantes de economia lingüística como a elipse de elementos componentes da unidade terminológica e as siglas.

Considerando a sinonímia um fenômeno de natureza semântica identificado através das formas descritas acima, podemos categorizar os sinônimos nas línguas de especialidade em dois grandes grupos: os totais e os aproximativos. Para Pontes (1998) com para nós também, a sinonímia total ocorre quando dois ou mais termos referem-se a uma só noção, podendo ser identificada nos seguintes casos:

- quando ocorre elipse de um dos elementos do sintagma;

- quando a unidade terminológica, o termo, é representada por sigla;

- quando há variação formal dos termos.

A característica principal desse tipo de sinonímia é a intercambialidade dos termos no contexto. Os sinônimos aproximativos, por sua vez, podem ser identificados através de:

- termos que estão incluídos na sinonímia de nível de Dubuc (ibid.);

- empréstimos lingüísticos;

- decalques;

- cultismos.

A seguir, passaremos à análise dos casos de sinonímia encontrados no *corpus* investigado.

¹. “On peu dire que les termes synonymes (le terme d'un champ synonymique, les membres d'une serie terminologique synonymique) sont de termes formellement différents qui on le même sens.”

4. 1. Sinonímia total

4. 1.1. Elipse de um dos elementos do sintagma

<i>BLUSA CACHE-COEUR</i>	<i>CACHE-COEUR</i>
<i>CAMISETA GOLA PÓLO</i>	<i>GOLA PÓLO</i>
<i>COTTON LYCRA</i>	<i>COTTON</i>
<i>CREPE GEORGETTE</i>	<i>GEORGETTE</i>
<i>ESTAMPA DE PELE DE BICHO</i>	<i>ESTAMPA DE BICHO</i>
<i>ESTILO BABY LOOK</i>	<i>BABY LOOK</i>
<i>RENDA CHANTILLY</i>	<i>CHANTILLY</i>
<i>SAIA PAREÔ</i>	<i>PAREÔ</i>
<i>TECIDO NÃO-TECIDO</i>	<i>NÃO-TECIDO</i>
<i>TECIDO SEGUNDA-PELE</i>	<i>SEGUNDA-PELE</i>
<i>VERDE-OLIVA</i>	<i>OLIVA</i>
<i>VESTIDO TRAPÉZIO</i>	<i>TRAPÉZIO</i>
<i>VESTIDO-TUBO</i>	<i>TUBO</i>
<i>XADREZ VICHY</i>	<i>VICHY</i>
<i>XADREZ MADRAS</i>	<i>MADRAS</i>

Todos os casos incluídos nesta categoria são formações sintagmáticas. A elipse ocorreu no elemento em função de determinado (DM), dando origem ao termo sinônimo. Isso se deve ao fato do elemento em função de determinante (DT) ser o qualificador e especificador da formação não podendo, portanto, ser apagado. Nas formações híbridas e no empréstimo < cotton Lycra >, a elipse do elemento determinante também acontece, permanecendo o DT, mesmo sendo este um termo alógeno.

4. 1. 2. Sigla

Nesta categoria temos apenas um caso: < tecido não-tecido >, que tem como sinônimo a sigla < TNT >.

(06) Roupas de papel. < Tecido não-tecido >. Parece brincadeira, mas esse é o nome do material com aparência de papel que vem sendo utilizado pelas confecções em roupas. Feito de celulose e poliéster prensados, o < TNT > custa caro e possui pouca elasticidade. (Cláudia, 10/99, p. 115)

4. 1. 3. Variação formal dos termos

<i>AMARELO-GEMA</i>	<i>AMARELO-OVO</i>
<i>BRANCO PURISTA</i>	<i>BRANCO MACUMBA</i>
<i>CALÇA DE CINTURA BAIXA</i>	<i>CALÇA COM CINTURA BAIXA</i>
<i>CREPE-MADAME</i>	<i>CREPE-CETIM</i>
	<i>CREPE-CHANEL</i>
<i>ESTAMPA DE PELE DE BICHO</i>	<i>ESTAMPA ZÔO</i>
<i>ESTAMPA DE ONÇA</i>	<i>PELE DE ONÇA</i>
<i>TECIDO DUBLÊ</i>	<i>TECIDO DUBLADO</i>
<i>TECIDO INTELIGENTE</i>	<i>TECIDO TECNOLÓGICO</i>
<i>TECIDO NÃO-TECIDO</i>	<i>TECIDO-PAPEL</i>
<i>VELUDO ALEMÃO</i>	<i>VELUDO TIPO ALEMÃO</i>
<i>VELUDO CRISTAL</i>	<i>VELUDO MANCHADO</i>
	<i>VELUDO MOLHADO</i>
<i>VERDE-OLIVA</i>	<i>VERDE MILITAR</i>
<i>VESTIDO-TUBO</i>	<i>VESTIDO TUBULAR</i>

Dos termos listados acima, quase todos os sinônimos apresentam variação formal nos elementos em função de DT. Contudo, essa variação está ligada a formas diferentes de substituição do elemento qualificador. Vejamos a classificação das variações formais:

• Substantivo → Adjetivo

<i>VELUDO CRISTAL</i>	<i>VELUDO MOLHADO</i>
	<i>VELUDO MANCHADO</i>
<i>VERDE-OLIVA</i>	<i>VERDE MILITAR</i>
<i>VESTIDO-TUBO</i>	<i>VESTIDO TUBULAR</i>

• Substantivo → Substantivo

<i>CREPE-MADAME</i>	<i>CREPE-CETIM</i>
	<i>CREPE-CHANEL</i>
<i>TECIDO NÃO-TECIDO</i>	<i>TECIDO-PAPEL</i>

• Adjetivo → Adjetivo

<i>TECIDO INTELIGENTE</i>	<i>TECIDO TECNOLÓGICO</i>
<i>TECIDO DUBLÊ</i>	<i>TECIDO DUBLADO</i>

• Adjetivo → Substantivo

<i>BRANCO PURISTA</i>	<i>BRANCO MACUMBA</i>
-----------------------	-----------------------

• Substituição da preposição do sintagma em função de DT

<i>CALÇA DE CINTURA BAIXA</i>	<i>CALÇA COM CINTURA BAIXA</i>
-------------------------------	--------------------------------

• Inclusão de conjunção no elemento em função de DT

<i>SAIA PAREÔ</i>	<i>SAIA TIPO PAREÔ</i>
<i>VELUDO ALEMÃO</i>	<i>VELUDO TIPO ALEMÃO</i>

No caso de < estampa de pele de bicho > temos duas variações no DT: elipse de “de pele”, o que reduz o sintagma preposicionado e a substituição do sintagma preposicionado “de pele de bicho” por uma forma truncada deadjetival.

Interessante é o caso do termo < tecido não-tecido >, que tem três formas sinonímicas diferentes: sigla (TNT), formada a partir dos grafemas iniciais do sintagma; elipse de um dos elementos do sintagma (não-tecido) e variação formal de um dos elementos do sintagma (tecido-papel). Todos os sinônimos do < tecido não-tecido > acham-se incluídos na sinonímia total.

4. 2. Sinonímia aproximativa

4. 2. 1. Sinonímia de nível

<i>LINGUAGEM NÃO-TÉCNICA</i>	<i>LINGUAGEM TÉCNICA</i>
<i>MEIA-MALHA</i>	<i>JÉRSEI SIMPLES</i>

4.2. 2. Sinonímia temporal

<i>AZUL-NATIÊ</i>	<i>AZUL-ROYAL</i>
<i>BABY-DOLL</i>	<i>SHORT-DOLL</i>

<i>BOLERO</i>	<i>CARACO</i>
<i>CALÇA SAINT-TROPEZ</i>	<i>CALÇA DE CINTURA BAIXA</i>
<i>CAMISETE</i>	<i>CAMISETA</i>
<i>COLLANT</i>	<i>BODY</i>
<i>COMBINAÇÃO</i>	<i>COMBINETE</i>
<i>SAMBA-CANÇÃO</i>	<i>BOXER</i>
	<i>BOXEUR</i>

Nos casos aqui citados, os termos da segunda coluna são denominações atualizadas dos conceitos dos termos da primeira coluna, podendo ser considerados sinônimos não-competitivos. A atualização conceitual foi possível tanto através de recursos próprios da língua, como através de empréstimos.

4. 2. 3. Sinonímia por empréstimo

4. 2. 3. 1. Sinonímia entre termos emprestados

<i>ACQUA BRA</i>	<i>WATER BRA</i>
<i>BOXEUR</i>	<i>BOXER</i>
<i>CALEÇON</i>	<i>SHORT</i>
<i>GILET</i>	<i>OVER</i>
<i>RELAXER CUT</i>	<i>OVERSIZED</i>
<i>SALOPETTE</i>	<i>JUMPER</i>

Neste tipo de sinonímia temos a marca das duas línguas que mais contribuem para a expansão lexical do vocabulário da Moda, ao ponto de formarem sinônimos entre si. Temos aqui registrado exemplos de sinonímia entre:

Francês	Inglês
<i>BOXEUR</i>	<i>BOXER</i>
<i>CALEÇON</i>	<i>SHORT</i>
<i>GILET</i>	<i>OVER</i>
<i>SALOPETTE</i>	<i>JUMPER</i>

Inglês	Inglês
<i>RELAXED CUT</i>	<i>OVERSIZED</i>

Hibridismo- Italiano /Inglês	Inglês
<i>ACQUA BRA</i>	<i>WATER BRA</i>

Os termos de origem francesa têm com sinônimos equivalentes na língua inglesa. A formação sintagmática adjetiva <*relaxed cut*> é composta por DT, formado a partir da base verbal de *to relax* (tornar-se menos apertado) na forma participial e DM substantivo também de base verbal formado a partir de *to cut* (cortar). Seu sinônimo é o termo <*oversized*> formado pelo advérbio *over* (acima) e a forma participial do verbo *to size* (fazer de um certo tamanho). Por último temos uma formação híbrida, italiano-inglês, em que <*acqua bra*>, é formado pelo substantivo *acqua* (água) mais a forma apocopada do substantivo *brassiere* (sutiã),

do francês adaptado ao inglês. Seu sinônimo é também uma formação sintagmática, porém formado pelo equivalente de *acqua*, *water*, mais o substantivo *bras*.

4. 2. 3. 2. Sinonímia entre empréstimo e forma vernácula

Além das formas de adaptação e decalques bem particulares que serão discutidas a seguir.

Inglês	Português
<i>DEEP BLUE</i>	<i>AZUL INTENSO</i>
<i>SEXY INNOCENCE [sic]</i>	<i>(ESTILO DE) SEDUÇÃO INGÊNUO</i>
<i>TYE-DYE</i>	<i>AMARRA E TINGE</i>

Esta categoria apresenta casos bem particulares de adaptação e decalque. No caso do decalque de <*sexy innocence*>, (inocência sexy), a opção feita foi a de tradução da noção, pois como o termo inocência, tradução literal de *innocence*, está muito próximo à “criança” na língua portuguesa e, portanto, incompatível com “sexy”, tentou-se evitar essa ligação na denominação do estilo, que é na realidade direcionado tão somente a peças do vestuário feminino adulto.

Em <*deep blue*>, temos um exemplo misto de tradução literal (decalque) do DM e tradução aproximada da noção do DT <*deep*> (profundo). Apesar do português ter a forma equivalente do termo em inglês, como em <vermelho profundo>, significando “forte na tonalidade”, o discurso fez a seleção por “intenso” para se colocar com azul.

Já no caso de <amarra e tinge>, decalque de <*tye-dye*>, a ordem estrutural do original foi mantida no português, devido ser o termo designativo de um processo de tingimento que tem sua seqüência processual denominada pelo binômio.

Inglês	Português
<i>LYCRA</i>	<i>LAICRA</i>

Francês	Português
<i>GILET</i>	<i>GILÊ</i>
<i>GUIPURE</i>	<i>GUIPURA</i>
<i>KIWI</i>	<i>QUIUI</i>
<i>LAISE</i>	<i>LESE</i>

Nesses dois quadros temos os termos <*Lycra*>, <*gilet*>, <*guipure*>, <*kiwi*> e <*laise*> e suas formas sinônimas adaptadas ao português. Apesar da adaptação que esses termos sofreram, o produto desse processo ainda não se estabilizou na língua, pois não há uma única ocorrência das adaptações registradas no *corpus* da pesquisa, apesar das cinco estarem registradas no Novo Aurélio Século XXI. Trata-se, portanto, de um caso de sinonímia não-competitiva.

Hibridismo	Português	Inglês
<i>ROSA-SHOCKING</i>	<i>ROSA-CHOQUE</i>	<i>PINK</i>

A tríade <rosa-shocking>, <rosa-choque> e <pink> parece ser um bom exemplo do processo de adaptação e atualização conceitual em diferentes fases consecutivas. Num primeiro momento, o termo <rosa-shocking>, uma formação híbrida, leva ao decalque do termo alógeno, passando os dois termos, num segundo momento, a competir pela estabilidade no léxico da Moda.

Enquanto a disputa acontece, no intenso movimento de fluxo e refluxo lexical do vocabulário investigado, surge o termo <pink>, emprestado do inglês, que vem para atualizar o conceito de “rosa vivo” e competir com os outros dois por um espaço no campo da cor. Como a linha limite entre as nuances das cores é, por vezes muito tênue, o termo <pink> tem sido usado como sinônimo do <rosa-choque>.

Além disso, a estrutura silábica do termo *pink*, margem1 (vogal) margem2 margem3, perfeitamente aceitável no português como, por exemplo no lexema **pers** – pec – ti – va, não sendo necessário qualquer decalque, bastando tão somente a inclusão do [i] paragógico no final do termo para a adaptação ao padrão silábico da nossa língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua de especialidade da Moda tem nos seus aspectos semânticos casos muito particulares de hiponímia, hiperonímia, homonímia, polissemia e sinonímia. Esses fenômenos foram por muito tempo negligenciados nos estudos concernentes às características dos vocabulários das línguas de especialidade. Esse fato deve-se, principalmente, ao apego excessivo dos terminólogos clássicos à mononímia. Contudo, negligenciar o estudo desses fenômenos é falsear a realidade lingüística do universo discursivo das línguas de especialidade. Certamente, esses aspectos apresentam-se de maneira mais ou menos saliente dependendo do campo de investigação, por isso cabe a nós, curiosos dos fenômenos lingüísticos, continuar investigando para que possamos ter uma visão mais precisa da dinâmica da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- DUBUC, R. *Manuel pratique de terminologie*. Québec: Linguatex, 1978.
- CÂMARA Jr., J. M. *Dicionário de lingüística e gramática: referente à língua portuguesa*. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1997.
- DUCHACÉK, O. *La synonymie en terminologie*. In: *Actes du colloque international de terminologie*. Poient-Au-Pic, 2-6 octobre, 1967, p. 107-118.
- FARIAS, Emilia Maria Peixoto. *A linguagem da moda no português contemporâneo*. Tese de Doutorado. Recife: UFPE, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Totalmente rev e amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- KOCOUREK, Rostilav. *La langue française de la technique et de la science: vers une linguistique de la langue savante*. 2ème. ed. aug. ref. Wiesbaden: Brandstetter, 1991.
- MANUELITO, Helena. A propósito da sinonímia em terminologia. In: *Terminologias*, TERMIP, v. 9-10, Lisboa, abril-dezembro 1994, p. 15-32.
- PONTES, Antônio Luciano. A sinonímia na terminologia do caju. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires e ISQUERDO, Aparecida Negri (org). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, Mato Grosso do Sul: Editora UFMS, 1998, p. 257-263.
- _____. *Os termos da cultura e industrialização do caju*. Tese de Doutorado. São Paulo: UNESP/ASSIS, 1996.
- ULLMAN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.